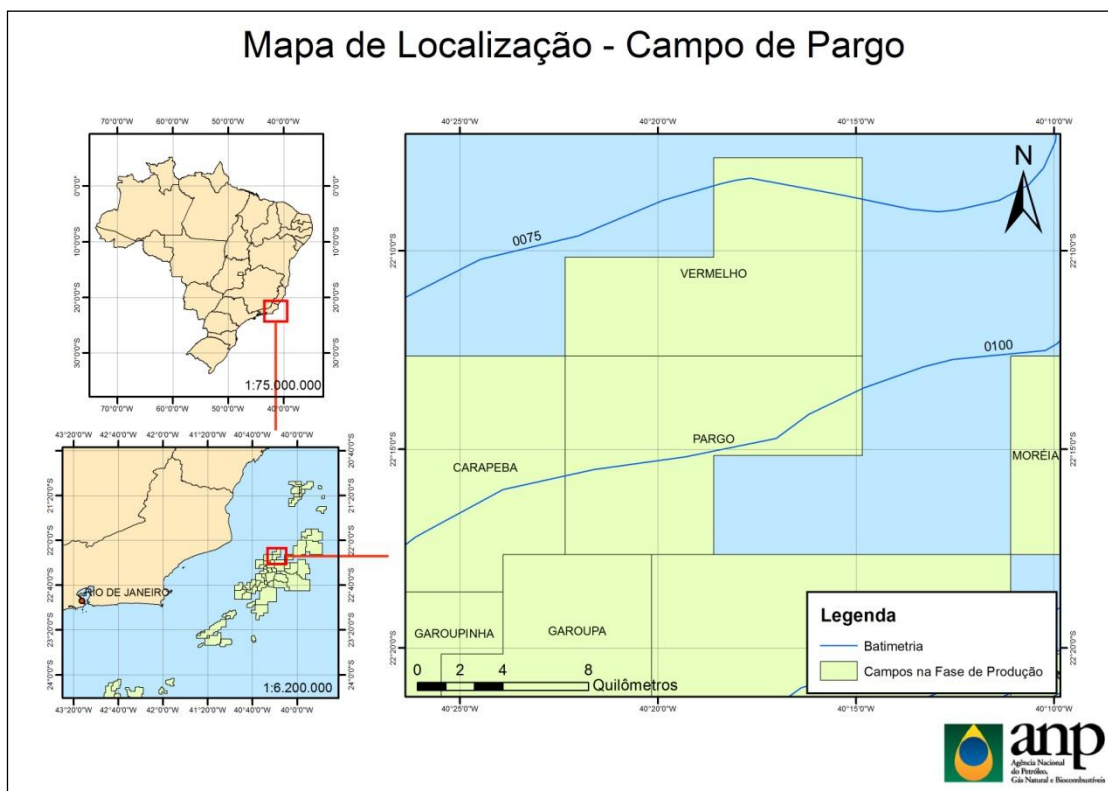


Plano de Desenvolvimento Aprovado
Reunião de Diretoria nº 837 de 23/03/2016
Resolução nº 201/2016

Pargo	
Nº do Contrato:	48000.003712/97-95
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Rio de Janeiro
Bacia:	Campos
Localização:	Mar
Lâmina d'água:	100 metros
Fluido Principal:	Óleo
Área:	89,18 km²
Situação:	Em produção
Descoberta:	01/1975
Declaração de Comercialidade:	Não há – Rodada Zero
Início de Produção:	12/1988
Previsão de Término da Produção:	2025 (término do contrato)

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O Campo de Pargo, com área de desenvolvimento de 89,18 km², localiza-se na porção nordeste da Bacia de Campos, a 75 km a leste-sudeste do cabo de São Tomé, no litoral do Estado do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de aproximadamente 100 metros.



Sistema de Produção e Escoamento: O desenvolvimento da concessão foi concebido em 1984 como um projeto integrado com os campos de Carapeba e Vermelho (Polo Nordeste da Bacia de Campos). Todos os poços que se encontram atualmente produzindo são de completação seca e contam com Bombeio Centrífugo Submerso (BCS) como método de elevação artificial. Cada um dos mesmos possui ainda linha de surgência, a qual direciona os fluidos para o header de produção. A coleta da produção na Plataforma de Pargo (PPG-1) é realizada por meio de dois coletores (trains de produção A e B) e um coletor de teste, e se inicia em seus respectivos manifolds. Cada train é constituído por um permutador aquecedor, um separador trifásico e um tratador eletrostático. Nos permutadores ocorre o aquecimento do petróleo e a adição de desemulsificante, de forma a facilitar a separação nos separadores trifásicos. Em seguida a fase líquida é direcionada para os tratadores eletrostáticos, onde ocorre a separação água/óleo, sendo o óleo, posteriormente, bombeado para o oleoduto Pargo-Garoupa. O gás natural associado, depois de passar pelos compressores, é exportado, por meio de gasoduto, para a Plataforma de Garoupa (PGP-1) ou consumido pelos turbogeradores do próprio Campo de Pargo. Parte da água produzida é reinjetada nos reservatórios do próprio campo e da concessão de Carapeba para recuperação secundária, sendo o restante descartado no mar.

Capacidade de processamento da Unidade de Produção:

Unidade	Líquido (bbl/d)	Gás Natural (m ³ /d)
Plataforma de Pargo (PPG-1)	188.700	300.000

Número de Poços:

Poços:	01/2016
Perfurados:	39
Produtores:	12
Injetores:	3

Geologia da área e Reservatórios: Os principais reservatórios do campo são arenitos coniacianos / santonianos, de origem turbidítica e depositados em ambiente de mar profundo, da Fm. Carapebus ("Arenito Carapeba"), com porosidades de 19% a 22% e permeabilidades entre 50 e 3.600 mD, sendo portador de óleo de 22º a 24º API. A porção superior desses reservatórios é composta por lentes arenosas e descontínuas, enquanto que o restante possui uma geometria externa tabular. O mecanismo primário de produção é, predominantemente, o influxo de água, com aquíferos de atuação significativa. Atualmente é realizada, como método de recuperação melhorada, a injeção de água nos reservatórios por meio de 3 (três) poços.

<i>Volume "in place"</i>	31/12/2014
Óleo (milhões de m ³)	35,06
Gás Associado (milhões de m ³):	1.186,14
Produção Acumulada:	31/12/2014
Óleo (milhões de m ³)	10,61
Gás Associado (milhões de m ³):	394,46

Fonte: BAR 2014

